

Síndrome de Burnout em professores de cursos de Ciências Contábeis: a atuação na pós-graduação stricto sensu faz diferença?

DOI: 10.4025/enfoque.v41i3.56299

Marcelo Marchine Ferreira

Doutor em Educação (UFSCAR)

Professor na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

E-mail: mmarchine@gmail.com

Vitor Hideo Nasu

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)

E-mail: vnasu@usp.br

Ricardo Suave

Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)

Professor na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

E-mail: ricardosuave@outlook.com

Stella Maris Lima Altoé Suave

Doutora em Contabilidade (UFPR)

Professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

E-mail: stella.altoe@gmail.com

Cristina Hillen

Doutora em Contabilidade (UFSC)

Professora na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

E-mail: cristina.hillen@gmail.com

Recebido em: 21.10.2020

Aceito em: 28.12.2020

2ª versão aceita em: 20.01.2021

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar, comparativamente, o nível da síndrome de Burnout em professores que trabalham em cursos de Ciências Contábeis nos níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Com base na literatura prévia, que reporta que professores de pós-graduação *stricto sensu* estão submetidos a altas demandas de atividades que podem prejudicar sua saúde, especialmente aquelas relacionadas à pesquisa, formularam-se duas hipóteses: (H1) a atuação nos programas *stricto sensu* possui relação positiva com a síndrome de Burnout; e (H2) a carga horária destinada à atividade de pesquisa possui relação positiva com a síndrome de Burnout. Para tanto, aplicou-se questionário on-line com professores de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior do Brasil, obtendo-se 187 respostas. Foi usado o instrumento de Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010), cuja mensuração do Burnout se dá por meio de quatro dimensões: ilusão pelo trabalho (IT), desgaste psíquico (DP), indolência (ID) e culpa (CP). Os resultados dos modelos de regressão indicaram que não há diferença estatisticamente significativa dos níveis de prevalência de Burnout entre docentes que atuam e não atuam em programa de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, rejeitando a H1. Por outro lado, ao considerar a carga horária destinada a atividades de pesquisa, constatou-se que, de forma geral, há relação positiva com os níveis da síndrome de Burnout. Mais especificamente, em relação às dimensões DP, ID e CP. Essas evidências sustentam a hipótese H2. Os achados podem contribuir, principalmente, na elaboração de políticas e práticas educacionais e de saúde que apoiem o bem-estar dos professores.

Palavras-chave: Burnout; Docente; Ciências Contábeis; Pós-graduação; CESQT.

Burnout Syndrome in accounting professors: Does the performance Stricto Sensu graduate programs make a difference?

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze, comparatively, the level of Burnout syndrome in professors who work in Accounting courses at undergraduate and graduate *stricto sensu* programs. Based on the previous literature, which reports that *stricto sensu* graduate faculty are subject to high demands for activities that can harm their health, especially those related to research, two hypotheses were

formulated: (H1) the performance in *stricto sensu* programs has a positive relationship with Burnout syndrome; and (H2) the number of hours allocated to research activities has a positive relationship with Burnout syndrome. To this end, an online questionnaire was administered with accounting professors from Higher Education Institutions in Brazil, obtaining 187 responses. It was used the Gil-Monte, Carlotto e Câmara's (2010) instrument, in which Burnout syndrome was measured based on four constructs, as follow: illusion by work (IT), psychic burnout (PD), indolence (ID) and guilt (CP). The results of the regression models indicated that there is no statistically significant difference in the levels of Burnout prevalence between professors who work and do not work in a *stricto sensu* graduate program in accounting, rejecting H1. On the other hand, when considering the number of hours devoted to research activities, it was found that, in general, it has a positive relationship with the levels of Burnout syndrome. More specifically, regarding the dimensions DP, ID, and CP. This evidence supports hypothesis H2. The findings can mainly contribute to the development of educational and health policies and practices that support the well-being of faculty.

Keywords: Burnout; Professor; Accounting; Graduate Program; CESQT.

1 INTRODUÇÃO

O *ethos* produtivista, marca do modelo tradicional de trabalho, ao longo do tempo foi incorporado e assumido como paradigma hegemônico nas diversas atividades humanas, assumindo posição central nas relações sociais (TARDIF; LESSARD, 2011). Foi traduzido em instrumentos e ferramentas de gestão e assumido no interior de diversificadas organizações, fabris e não fabris. Pressupõe que os trabalhadores sejam produtivos constante e crescentemente, dominando a subjetividade e o tempo desses trabalhadores não somente durante o período em que se encontram no local de trabalho, mas também fora dele (DEJOURS, 1998; GAULEJAC, 2007).

Assim, manter e elevar a produtividade dos trabalhadores passou a demandar estratégias de gestão diferentes, incluindo cooptar sua subjetividade para conseguir sua adesão voluntária às exigências produtivas. O trabalhador precisa querer fazer parte do processo, sendo seduzido por ele. Passou a ser necessária, então, uma nova lógica de gestão e de gerencialismo na forma de tecnologias de poder para obter a adesão voluntária dos trabalhadores às demandas produtivas da organização (GAULEJAC, 2007). Nessa perspectiva, o sentido do trabalho se altera, passando a significar maiores níveis de intensidade e implicação com e no trabalho (DEJOURS, 1998; GAULEJAC, 2007).

Desse contexto decorrem implicações para a saúde mental do trabalhador, que passa a mediar sua vida por valores externos voluntariamente assumidos e incorporados como parte de sua forma de ser e agir no mundo do trabalho, na vida social e familiar. Valores que o impelem na busca de sentido e reconhecimento constantes e que, ao mesmo tempo, geram sobrecarga de trabalho, insatisfação constante, tensão permanente, irritabilidade, estresse, esgarçamento das relações pessoais e familiares e o adoecimento do corpo e da mente (GAULEJAC, 2007).

Em relação à saúde mental, Gaulejac (2007) aponta que o estresse, o esgotamento e o vício pelo trabalho emergiram como as psicopatologias mais comumente associadas a tal contexto. E o presente estudo trata sobre uma dessas psicopatologias: a síndrome de Burnout. A síndrome está associada ao esgotamento pelo trabalho e é uma resposta a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, afetando com mais ênfase profissionais que trabalham com prestação de serviços, caso dos professores, por exemplo (BRASFIELD; LANCASTER; XU, 2019; GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010). A síndrome tem sido motivo de abandono da profissão nos diversos níveis de ensino (PINTO; LIMA; SILVA, 2003), além contribuir no surgimento de condutas negativas

em relação aos estudantes e à organização (frieza, indiferença e o distanciamento) (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

O foco deste estudo recaiu, assim, sobre o professor. Especificamente o do ensino superior que atua em cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis. O trabalho docente, caracterizado pelo ensino, é uma forma de trabalho com e sobre seres humanos, realizado em estreito processo de interação com outros seres humanos – estudantes (TARDIF; LESSARD, 2011). No ensino superior, todavia, possui características particulares, principalmente em se tratando do professor de Instituições de Ensino Superior – IES – públicas. Isso porque além do ensino ele realiza outras atividades são indissociáveis de seu fazer laboral: pesquisa, extensão, atividades administrativas e gestão. Nesse sentido, a docência é um trabalho complexo, multidimensional e com diversas demandas simultâneas de cunho técnico-científico, social, político e econômico (HOFFMANN et al., 2019). Tais demandas favorecem a formação plena do docente, conforme debatido por Comunelo et al. (2012), que verificaram a contribuição dos programas de pós-graduação (PPGs) de Contabilidade em nível de mestrado quanto à formação de professores e pesquisadores.

Para Hoffmann et al. (2019), tem ocorrido um processo de intensificação do trabalho docente nas Universidades em que o docente passou a ter de lidar com exigências impostas pela lógica gerencialista (GAULEJAC, 2007) denominada de New Public Management. Políticas públicas têm incorporado práticas de medida de desempenho heterônomas nas regulamentações sobre o ensino superior público e, muitas vezes, alheias às singularidades organizacionais próprias das IES (SILVA, 2019), desconsiderando dinâmicas e processos de trabalho docente. Decorrem disso dois desdobramentos. Primeiro, a incorporação do denominado produtivismo acadêmico, elemento fundamental para alimentar indicadores quantitativos que mensuram o desempenho de universidades, cursos e professores. Depois, a intensificação do sofrimento e do adoecimento psíquico do professor em decorrência das práticas produtivistas (HOFFMANN et al., 2019).

No fazer laboral do professor universitário, o produtivismo se mostra mais evidente no campo da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*. Professores da pós-graduação desenvolvem atividades de ensino na própria pós-graduação e na graduação (aulas e orientações), realizam pesquisa, possuem cargos de gestão e desenvolvem atividades administrativas diversas nas IES. Além de realizarem outras atividades próprias do fazer científico, mas não computadas como parte de sua carga-horária na universidade: organização de eventos, avaliação de artigos, participação em bancas externas, dentre outras. Tal conjunto de atividades, cada vez mais exigido e intensificado, passa a afetar as condições de trabalho, a saúde, o bem-estar e a carreira de professores (PAULA; BOAS, 2017; SILVA; COSTA, 2014; SILVA, 2019).

No sentido do que foi contextualizado, o objetivo deste estudo foi analisar, comparativamente, a prevalência da síndrome de Burnout em professores do ensino superior que trabalham em cursos de Ciências Contábeis nos níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Mais precisamente, buscou observar diferenças na prevalência dos níveis de esgotamento profissional entre docentes que atuam na pós-graduação *stricto sensu* e aqueles que somente atuam na graduação.

Estudos sobre a síndrome de Burnout com professores de contabilidade são relativamente escassos. Este estudo justifica-se por contribuir na construção de conhecimentos sobre a síndrome em professores universitários de contabilidade, buscando verificar a prevalência de forma comparativa entre aqueles que trabalham somente no ensino de graduação e aqueles que trabalham também no ensino de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Em relação a professores que atuam na pós-graduação, os estudos são, do mesmo modo, escassos. Adicionalmente, este estudo contribui com a literatura ao utilizar o instrumento de mensuração da Síndrome de Burnout em professores de Gil-Monte (2003), validado por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) para o cenário brasileiro.

A relevância do estudo, de modo geral, está alicerçada em preocupações prática, científica e acadêmica de que a profissão de professor é promotora de níveis elevados de estresse, (CEBRIÁ-ANDREU, 2005; DIEHL; MARIN, 2016). De acordo com Braun e Carlotto (2014), a categoria docente compreende um grupo heterogêneo, de modo que diferentes resultados podem ser observados a partir de subgrupos dessa categoria profissional (GUGLIELMI; TATROW, 1998). Assim, em síntese, o estudo contribui ao fornecer evidências sobre a prevalência da síndrome de Burnout em um desses subgrupos e que podem ser utilizadas como fundamento e justificativa para o desenvolvimento de projetos e políticas acadêmico-institucionais que visem, ao menos, a redução do nível de Burnout em virtude do trabalho docente.

Em termos de estrutura, este artigo está organizado em seis seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção estão apresentados o referencial teórico e as hipóteses do estudo. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos que foram seguidos. Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. A quinta seção destaca as considerações finais e as sugestões para futuras pesquisas. Por fim, a sexta seção apresenta o conjunto das referências utilizadas ao longo do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES

2.1 SÍNDROME DE BURNOUT: CONCEITO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Vieira (2010, p. 271), o termo Burnout surgiu nos estudos de Freudenberg, no ano de 1974, que identificou “[...] um quadro de esgotamento físico e mental com intensa irritabilidade relacionado a condições adversas de trabalho de profissionais de saúde atuando na área de dependência química”. Constituiu numa das primeiras descrições científicas da síndrome como colapso psicológico e psiquiátrico (WEBER; JAEKEL-REINHARD, 2000). Na língua espanhola, idioma de origem do instrumento que foi utilizado no presente estudo, o termo é conhecido como “síndrome de quemarse por el trabajo” (GIL-MONTE, 2003). No Brasil, o termo adotado nos estudos que são realizados sobre o assunto é o original, na língua inglesa. Na sua origem, o termo significa “queima” ou “combustão”. Freudenberg o associou a uma “queima interna” no indivíduo, que o esgota na tentativa de atingir metas ou padrões de produtividade pessoal irrealizáveis impostos por ele próprio – indivíduo – ou pela sociedade (VIEIRA, 2010).

De acordo com Vieira (2010, p. 270), a síndrome denota “[...] um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho”. Gaulejac (2007) a caracteriza como um esforço demasiado na busca de atingir um fim irrealizável, onde o trabalhador é consumido a partir de dentro. De acordo com Gaulejac (2007, p. 218), o esgotamento pelo trabalho faz com que o aparelho psíquico fique como “[...] um elástico demasiadamente esticado, como se não pudesse relaxar” e está comumente associado a um superinvestimento no trabalho.

Vieira (2010), em um estudo revisional que buscou discutir o conceito de Burnout, sintetizou o conhecimento derivado da pesquisa empírica sobre a síndrome, apresentando resultados que indicam seus fatores determinantes, manifestações e consequências negativas (Figura 1). As pesquisas sintetizadas por Vieira (2010) compreendem o período entre os anos de 1974 e 2008 e geram perspectivas teóricas variadas em relação ao conceito. De fato, a comunidade científica que estuda o fenômeno, segundo a autora, não assumiu para ele um conceito inequívoco, preciso. Há, entretanto, o relativo consenso entre os pesquisadores de que o núcleo do fenômeno esteja fortemente relacionado à característica da exaustão. E de que esteja associado ao trabalho ou a atividades consideradas análogas ao trabalho, ou seja, atividades estruturadas, de essência coercitiva, e aplicadas à consecução de objetivos específicos (VIEIRA, 2010).

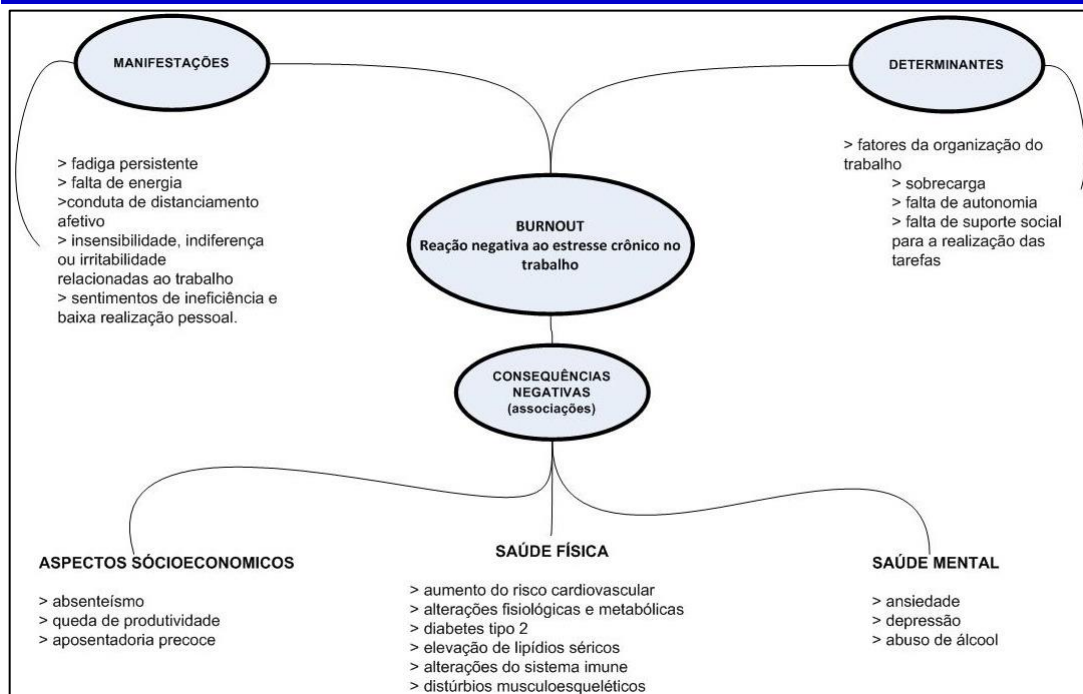


Figura 1 - Determinantes, manifestações e consequências negativas da síndrome de Burnout

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Vieira (2010).

Uma das perspectivas – assumida no presente estudo – é a de Gil-Monte (2003), que considera o Burnout, fundamentalmente, uma resposta ao estresse laboral crônico, podendo ser compreendido sobre duas perspectivas: exaustão emocional e cinismo. A exaustão emocional se refere ao esgotamento de recursos emocionais, de modo que quem a sofre sente que não é mais capaz de se doar em determinado nível psicológico. Já o cinismo diz respeito ao desenvolvimento de sentimentos negativos e cínicos em relação ao público que atende (no caso de professores, seus alunos, principalmente). E tais efeitos negativos podem estar ligados ao esgotamento emocional, sugerindo, assim, relação entre as duas perspectivas (GIL-MONTE, 2003).

O esgotamento provocado pela síndrome pode ser explicado pela exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal reduzida (CODO; VASQUES-MENEZES, 2000; MASLACH; JACKSON, 1981). A exaustão profissional ocorre quando os trabalhadores sentem que não conseguem se dedicar de forma efetiva, tendo sua energia e recursos emocionais esgotados. A despersonalização se refere a sentimentos e atitudes negativas para quem o trabalho é destinado. Por fim, a realização pessoal reduzida, ou baixa realização pessoal no trabalho, trata-se de uma evolução negativa no trabalho, que resulta na perda de habilidade no desenvolvimento das atividades.

Tanto o estudo de Vieira (2010) quanto o de Mazon, Carlotto e Câmara (2008) levantaram a produção científica brasileira sobre a síndrome de Burnout e apuraram que as principais áreas profissionais investigadas foram serviços de saúde. Estudos conduzidos com psicólogos (ABREU et al., 2002), oncologistas (WHIPPEN; CANELLOS, 1991) e enfermeiros (GIL-MONTE, 2003; MENEGHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; PONCET et al., 2007), são exemplos mencionados no estudo das autoras em relação à área da saúde. Também mencionam estudos com professores: no ensino básico (BAUER et al., 2006; MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; SOUSA et al., 2012), no ensino especial (BRAUN; CARLOTTO, 2014) e no ensino superior (CARLOTTO, 2004). Entretanto, há estudos

realizados que fogem das duas áreas mencionadas como, por exemplo, contadores (MEDEIROS et al., 2019), auditores (BERND; BEUREN, 2017) e profissionais de sistemas de informação (HUARNG, 2001).

Assim, o Burnout pode ser tomado como uma forma de resposta prolongada do trabalhador a fatores de estresse emocionais e interpessoais crônicos decorrentes de sua atividade laboral e que acomete fundamentalmente aqueles que prestam serviços e/ou que lidam diretamente com outras pessoas. Como é o caso, por exemplo, de trabalhadores da educação, saúde, polícia, trabalhadores sociais, agentes penitenciários, dentre outros (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

Diversos instrumentos de avaliação de níveis da síndrome de Burnout foram desenvolvidos para de investigação. Muitos deles com a finalidade epidemiológica. Cada instrumento, partindo de modelos conceituais específicos (normalmente com mudanças pontuais) e concepções metodológicas diferentes, busca compreender a distribuição, os determinantes, as manifestações e os efeitos do Burnout em populações específicas (VIEIRA, 2010). Dentre os instrumentos mais adotados nos estudos sobre a síndrome, Vieira (2010) aponta os seguintes: Maslach Burnout Inventory (MBI) e suas variações (o mais utilizado nos estudos), Burnout Measure (BM), Shirom-Melamed Burnout Measure (SMBM), Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), Copenhagen Burnout Inventory (CBI) e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT).

O presente estudo utiliza o CESQT, versão para professores, proposto por Gil-Monte (2005) e validado para no contexto brasileiro por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010). O CESQT foi desenvolvido para avaliar os níveis da síndrome de Burnout com base nos aspectos cognitivos, emocionais e atitudinais do indivíduo pautados em suas experiências com o trabalho que realiza (GIL-MONTE, 2011). É constituído por quatro dimensões sustentadas no modelo teórico precedente à escala psicométrica que adota: ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa.

A dimensão ilusão pelo trabalho corresponde à expectativa que o indivíduo tem em cumprir objetivos de difícil alcance (impostos a ele ou autodeterminados) e que estão relacionadas como fontes de realização pessoal e profissional. O desgaste psíquico corresponde ao esgotamento emocional, com desdobramentos físicos, decorrente da atividade de trabalho em que, normalmente o indivíduo tenha que lidar com frequentemente com pessoas que possuem ou geram problemas. O desgaste psíquico pode revelar deterioração afetiva e a atitudes negativas. A dimensão é a indolência está relacionada com as atitudes negativas de indiferença e cinismo por parte do indivíduo frente ao público com que tem que lidar em seu trabalho. E a dimensão culpa, corresponde ao sentimento de culpa que surge decorrente do comportamento e das atitudes negativas que se desenvolvem no trabalho, principalmente em relação àquelas pessoas com as quais o indivíduo estabelece relações profissionais.

A partir dessas dimensões, o CESQT identifica dois perfis relacionados à síndrome de Burnout. O primeiro deles se refere aos sintomas relacionados ao estresse laboral, contribuindo para uma forma mais branda de mal-estar, mas que não torna os indivíduos impossibilitados de exercerem suas atividades laborais. Esse perfil tem como características a baixa ilusão pelo trabalho e elevados níveis de desgaste psíquico e indolência. O segundo perfil, por sua vez, refere-se aos indivíduos que possuem casos clínicos mais acentuados, sendo acometidos, além das outras dimensões, também pela culpa.

2.2 PESQUISAS SOBRE BURNOUT COM PROFESSORES

Como destacado anteriormente, a profissão docente é objeto recorrente de investigações acerca da síndrome de Burnout. Os estudos contemplam professores de áreas diversas, desde a educação

básica ao ensino superior. Quanto ao gênero, o estudo de (CARLOTTO et al., 2014) apresentou evidências de que homens possuem médias significativamente maiores do que mulheres para as dimensões indolência e culpa. Em relação à ilusão pelo trabalho, a média é maior para as mulheres. Assim, o estudo de CARLOTTO et al. (2014) aponta que professoras se mostram menos vulneráveis à prevalência da síndrome.

Um grupo frequentemente investigado em relação ao Burnout são professores do ensino básico (BAUER et al., 2006; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; FIGUEIREDO-FERRAZ; GIL-MONTE; GRAU-ALBEROLA, 2009; MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; PINTO; LIMA; SILVA, 2003; SOUSA et al., 2012). Os estudos indicam a existência da síndrome entre os professores, por vezes em grau severo. Dentre as principais fontes de estresse é apontado o comportamento agressivo e destrutivo dos alunos (BAUER et al., 2006) e, adicionalmente, representações sociais associadas às dificuldades laborais da docência, tais como: cansaço, desvalorização, pressão, falta de tempo e trabalho excessivo (SOUSA et al., 2012).

Estudos com professores universitários têm indicado a prevalência da síndrome ou sua iminência. O estudo de Ferrel, Pedraza e Rubio (2010) apontou que a alta carga de trabalho e falta de estabilidade no emprego constituem fatores associados à prevalência da síndrome em professores do ensino superior. Outros fatores associados são o investimento de tempo para formação e a exigência de titulação, que criam expectativas elevadas em relação à atuação profissional e que muitas vezes são frustradas (não atingidas e não reconhecidas em relação às expectativas) quando do efetivo exercício, levando ao desgaste emocional (CARLOTTO; CÂMARA, 2007). Outros fatores destacados pelos resultados das pesquisas são: problemas sociais, organizacionais, com alunos (VILLAMAR SÁNCHEZ et al., 2019), excesso de atividades e responsabilidades, poucos investimentos, estresse (CORRAL-MULATO, 2008), quantidade de cursos que o professor leciona e quantidade de alunos que tem contato diariamente (PRADO et al., 2017). Os estudos também sugerem (re)pensar políticas para a docência universitária no intuito de prevenir a síndrome e melhorar condições de trabalho e bem-estar (BRITO LAREDO, 2018; FONSÊCA, 2016; VILLAMAR SÁNCHEZ et al., 2019).

Pesquisas que associam a síndrome de Burnout com a pós-graduação em contabilidade são relacionadas aos alunos. As conclusões são no sentido de que o desencadeamento de sintomas da síndrome se dá por razões como pressões, prazos e sobrecarga de atividades (PRIEBE et al., 2017). Embora não seja específico no âmbito dos professores, ressalta-se a relação entre as atividades desempenhadas por ambos, tendo em vista que os próprios professores têm exigências relacionadas à produção e prazos a serem cumpridas, e parte delas acabam sendo repassadas aos estudantes.

Considerando a avaliação do Burnout pela escala MBI, já existem indícios que, pela perspectiva da despersonalização, quanto maior o tempo dedicado à pesquisa pelos professores, maior o sentimento de distanciamento com relação aos alunos (CARLOTTO; CÂMARA, 2007). Devido à escassez de pesquisas que verifiquem diretamente os sintomas da síndrome de Burnout em professores da pós-graduação, percebe-se esta como uma relação em potencial para estudo, principalmente ao se considerar as exigências que os professores precisam atender.

Os principais aspectos que diferem os professores inscritos na pós-graduação stricto sensu daqueles com atividades apenas no nível da graduação centram-se na produção científica exigida pelos PPGs e orientações de teses e dissertações. Sendo assim, as exigências por produção são originárias de políticas governamentais e de ações institucionais que vão além da busca pela qualidade e quantidade, mas também atender a indicadores de produtividade de ensino, pesquisa e outras atividades acadêmicas, sendo que estas podem afetar aspectos relacionados ao trabalho e saúde, como o bem-estar físico e psicológico dos professores da pós-graduação (SILVA, 2019).

Existem alertas de que os próprios professores são obedientes e perpetuadores das exigências desse sistema, levando a atitudes como a demissão de colegas para a substituição por outros mais produtivos, acatam diretrizes superiores e instigam os outros docentes a terem jornadas excessivas e atuarem como professor, pesquisador, orientador e em atividades operacionais, e, dessa forma, o professor se esgota (GODOI; XAVIER, 2012). Achados acerca de problemas de saúde ainda mais sérios nessa relação apontam que quanto maior a produção científica e o número de orientandos em média por ano, maiores as ocorrências médias de intervenções cardíacas, doenças coronarianas e os acidentes vasculares cerebrais (hemorrágico e isquêmico) em docentes de pós-graduação (SANTANA, 2011).

Devido a tais evidências de que, de forma geral, os profissionais docentes são acometidos pelo Burnout e, de forma específica, o cenário em que os professores de pós-graduação possuem altas exigências institucionais, cada vez maiores, que pressionam suas atividades, assume-se que os últimos também podem sofrer tal síndrome, inclusive em maior grau, principalmente devido aos requisitos de produção científica. Portanto, enunciam-se as hipóteses do estudo:

H1: Há relação positiva entre a atuação na pós-graduação *stricto sensu* e a síndrome de Burnout na área de contabilidade.

H2: Há relação positiva entre a carga horária destinada a atividades de pesquisa e a síndrome de Burnout na área de contabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

O estudo foi conduzido com professores de cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis brasileiros. A seleção dos investigados ocorreu por acessibilidade, na forma de amostragem voluntária. Foram levantados dados de contato (e-mail) de professores disponíveis nos sites institucionais dos cursos de graduação e pós-graduação de contabilidade. Para a seleção dos cursos de nível de graduação, foram consultados os seus respectivos sites, que estão disponibilizados no portal Emec (<http://emec.mec.gov.br/emec/nova>). Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, foi consultada a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>).

Foram levantados 1.262 contatos de e-mails de professores de 45 IES (39 públicas e seis privadas) de todas as regiões brasileiras. Dentre as IES, 30 mantêm programas de pós-graduação *stricto sensu*. Para este estudo foram validados 1.220 contatos de e-mail e participaram do estudo 187 professores, perfazendo uma taxa de resposta de 15,3%. Dos 187 participantes, 70 desenvolvem atividades na pós-graduação e 117 somente no ensino de graduação (mais detalhes sobre os participantes são fornecidos na Tabela 1). Os dados foram coletados de 29.03.2020 a 03.04.2020. A data de corte adotada para o encerramento da coleta dos dados foi 28.04.2020, quando mais nenhuma resposta seria fornecida. O questionário era composto por dois blocos de questões. O primeiro continha perguntas referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes. E o segundo compreendia questões para a mensuração da síndrome de Burnout.

O instrumento utilizado para a medição da síndrome de Burnout foi o CESQT em sua versão para professores na língua portuguesa, já validado em pesquisa anterior (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010). Foi inserido na ferramenta Formulários do Google® e enviado aos investigados na forma de link via e-mail, junto com a apresentação da pesquisa e do termo de concordância de participação. Ressalta-se que o questionário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), que informava os cuidados tomados no desenvolvimento do estudo, como a participação voluntária e a opção de interromper a participação a qualquer tempo, a descrição dos riscos da participação e a garantia do anonimato dos respondentes. Ressalta-se que o estudo não teve o propósito de diagnosticar clinicamente a existência da síndrome nos professores. Os resultados mostram a prevalência de propensão de ocorrência da síndrome entre os grupos investigados. As respostas foram armazenadas na ferramenta Planilha do Google[®] e convertidas para planilha do Excel[®], onde os dados foram organizados. O software Stata[®] foi utilizado para as análises estatísticas.

3.2 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis demográficas (independentes) do estudo compõem-se nos elementos referentes a sexo, idade, situação conjugal, grau de formação acadêmica, natureza da instituição em que trabalha o investigado e informações sobre a atuação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e carga horária destinada a atividades de pesquisa. As variáveis dependentes são as dimensões da síndrome de Burnout, formadas conforme a sua validação por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) e retratadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Variáveis da síndrome de Burnout.

Dimensões	Sigla	Afirmações
ILUSÃO PELO TRABALHO (IT)	IT1	O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante.
	IT2	Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.
	IT3	Penso que o meu trabalho me dá coisas positivas.
	IT4	O meu trabalho me é gratificante.
	IT5	Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.
DESGASTE PSÍQUICO (DP)	DP1	Penso que estou saturado(a) pelo meu trabalho.
	DP2	Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.
	DP3	Sinto-me cansado(a) fisicamente no trabalho.
	DP4	Sinto-me desgastado(a) emocionalmente.
INDOLÊNCIA (ID)	ID1	Não gosto de atender alguns alunos.
	ID2	Acho que muitos alunos são insuportáveis.
	ID3	Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.
	ID4	Penso que trato com indiferença alguns alunos.
	ID5	Gosto de ser irônico(a) com alguns alunos.
	ID6	Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.
CULPA (CP)	CP1	Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho.
	CP2	Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.
	CP3	Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho.
	CP4	Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.
	CP5	Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.

Fonte: Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010, p. 147).

Cada dimensão está associada a uma quantidade de afirmações, formando o construto para a mensuração da prevalência da síndrome de Burnout. A mensuração foi realizada por meio de escala de 5 pontos, sendo 0 = nunca, 1 = raramente: algumas vezes por ano, 2 = às vezes: algumas vezes por mês, 3 = frequentemente: algumas vezes por semana e 4 = muito frequentemente: todos os dias.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Antes das análises, foram realizados testes para verificação de viés de não resposta. Adotou-se o método *first last* para identificar se ocorreram diferenças significantes entre as respostas do início e

do final do período da coleta. Considerando as 10 respostas iniciais e finais, não houve diferenças significantes (valores p entre 0,152 e 0,946). Também não houve diferença significativa entre as 20 respostas iniciais e finais (valores p entre 0,179 e 0,9), nem entre a metade inicial e final (valores p entre 0,138 e 0,934). Portanto, os dados não possuem viés de não resposta.

Foram tabuladas estatísticas descritivas das variáveis demográficas, variáveis independentes e dependentes. Para o teste da hipótese, adotou-se a *multiple analysis of variance* (MANOVA), mais adequado para o caso do presente estudo (modelo de quatro dimensões como variáveis dependentes). Para o caso das variáveis independentes, utilizou-se o software Stata[®] que permite a utilização como variáveis categóricas e contínuas. Adicionalmente foram efetuadas análises de regressão para cada uma das dimensões do modelo, de forma a verificar os efeitos nas dimensões em separado e com a inclusão de variáveis de controle.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS INVESTIGADOS E DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES DO CESQT

O perfil dos investigados está sintetizado na Tabela 2. A maioria é do sexo masculino (58,82%), possui um(a) companheiro(a)/relação estável (81,28%), tem filhos(as) (71,12%), apresenta educação formal em nível de doutorado (60,43%). Em relação ao trabalho, a maioria atua em IES pública (87,70%) e em nível de graduação (62,57%). Em média, têm idade de 44,50 anos (desvio-padrão de 10,05 anos) e a média da carga horária destinada para atividades de pesquisa é de 9,69 horas (desvio-padrão de 10,29 horas).

Tabela 2 - Perfil do respondente.

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (em %)
SEXO - Masculino	110	58,82
SEXO - Feminino	77	41,18
COMP - Sim	152	81,28
COMP - Não	35	18,72
NEDUC - Especialização	9	4,81
NEDUC - Mestrado	65	34,76
NEDUC - Doutorado	113	60,43
TPIES - Pública e Privada	12	6,42
TPIES - Privada	11	5,88
TPIES - Pública	164	87,70
STRICT - Atua na pós <i>stricto sensu</i>	70	37,43
STRICT - Não atua na pós <i>stricto sensu</i>	117	62,57
CHPES - Carga horária de pesquisa (Média e Desvio-padrão)	9,69	10,29
IDADE - Idade (Média e Desvio-padrão)	44,50	10,05

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a análise das dimensões, conforme demonstra a Tabela 3, há consistência interna aceitável para todos, com os indicadores acima de 0,7 (HAIR JR. *et al.*, 2009). Para IT, as médias estão mais próximas do nível máximo da escala (5 pontos), sugerindo que não há forte ilusão pelo trabalho. Para DP, as médias são baixas, indicando que o desgaste psíquico não é intenso. Em relação à ID, os itens estão mais próximos do nível mínimo da escala (1 ponto), sugerindo baixos níveis de incidência da indolência. Por fim, há baixa incidência de culpa. As médias dos itens são baixas.

De forma geral, os resultados mostram altas médias para os itens de IT (3,28 pontos com desvio-padrão = 0,70). Isso significa que a ilusão pelo trabalho está em um nível brando. Quanto ao DP, os índices foram baixos, com média geral de 1,69 pontos e desvio-padrão = 0,98. Nesse sentido, os

professores apresentam ter pouco desgaste psíquico. Em relação à ID, a média geral ficou em 0,67 pontos com desvio-padrão = 0,53, sugerindo baixa prevalência de indolência. E, por fim, a média geral ficou em 0,91 pontos com desvio-padrão = 0,21 para a culpa. O que indica, também, baixa prevalência desta dimensão nos docentes.

Tabela 3 - Estatística descritiva dos itens do CESQT.

Item	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
IT1	185	3,17	0,79	1,00	4,00
IT2	185	3,46	0,80	0,00	4,00
IT3	184	3,42	0,74	0,00	4,00
IT4	184	3,39	0,85	0,00	4,00
IT5	184	2,95	1,04	0,00	4,00
IT	□ = 0,89	3,28	0,70	0,40	4,00
DP1	184	1,28	1,05	0,00	4,00
DP2	184	1,73	1,23	0,00	4,00
DP3	183	1,91	1,15	0,00	4,00
DP4	184	1,82	1,24	0,00	4,00
DP	□ = 0,86	1,69	0,98	0,00	4,00
ID1	185	0,96	0,39	0,00	4,00
ID2	185	0,66	0,78	0,00	3,00
ID3	184	0,15	0,48	0,00	4,00
ID4	184	0,52	0,70	0,00	3,00
ID5	185	0,70	0,88	0,00	4,00
ID6	184	1,04	1,12	0,00	4,00
ID	□ = 0,72	0,67	0,53	0,00	3,33
CP1	185	1,38	1,16	0,00	4,00
CP2	185	0,99	0,97	0,00	4,00
CP3	184	0,66	0,81	0,00	3,00
CP4	184	0,82	0,82	0,00	4,00
CP5	184	0,73	0,75	0,00	4,00
CP	□ = 0,84	0,91	0,21	0,00	3,60

4.2 TESTE DAS HIPÓTESES

As hipóteses foram testadas a partir da MANOVA, considerando as quatro dimensões do questionário CESQT e as variáveis STRICT (hipótese 1) e CHPES (hipótese 2). Conforme os resultados (não reportados), há relação significativa ($p < 0,05$) entre as dimensões da síndrome e as variáveis STRICT e CHPES. Para explorar com maior profundidade os dados, foram estimados modelos de regressão linear múltipla, cada um com uma das dimensões como variáveis de resposta e STRICT e CHPES como variáveis de interesse. As variáveis de controles incluíram SEXO, IDADE, COMPN, NEDUC e TPIES. Os resultados para a variável de interesse STRICT estão apresentados na Tabela 4.

Com relação ao modelo da dimensão IT, destaca-se que a variável STRICT, em especial, não apresentou relação significativa. Esse resultado indica que professores que atuam somente na graduação têm níveis similares de ilusão pelo trabalho quando comparados àqueles que atuam tanto na graduação como na pós-graduação *stricto sensu*. Este achado não fornece suporte à hipótese 1.

Para o modelo da dimensão DP, o R^2 indicou baixo poder explicativo (7,45%) por ter detectado apenas uma relação negativa com a IDADE (coef. = -0,027, $p < 0,01$). Este resultado sugere que docentes mais jovens tendem a ter desgastes psíquicos maiores, o que pode ser explicado pelo fato de professores mais jovens terem pouca experiência em atividades administrativas, de docência e de pesquisa. E cabe a eles normalmente um esforço maior em se adaptarem e tomarem iniciativas para entender como são realizadas tais atividades nas IES que passaram a atuar. Além disso, professores mais novos podem receber maior volume de atividades (ex: mais disciplinas para ministrar). Portanto, pode ocorrer sobrecarga de trabalho para eles e, conseqüentemente, ocasionar maior desgaste

psíquico. O restante das variáveis não se mostrou estatisticamente significante. Desta forma, estes achados não sustentam a hipótese 1.

Tabela 4 - Resultados dos modelos de regressão: STRICT.

Variável dependente	IT	DP	ID	CP
Hipótese 1	Coeficiente (Erro-padrão)	Coeficiente (Erro-padrão)	Coeficiente (Erro-padrão)	Coeficiente (Erro-padrão)
STRICT	-0,0384218 (0,1344479)	0,1963022 (0,184819)	-0,0858422 (0,0978074)	-0,0535928 (0,1335916)
SEXO	0,0727938 (0,1108846)	0,0374003 (0,1488508)	0,0114444 (0,0806658)	0,0592689 (0,1101785)
IDADE	0,0054441 (0,0054918)	-0,0266566*** (0,0073721)	-0,0130386*** (0,0039951)	-0,0047849 (0,0054568)
COMPEN	-0,044247 (0,1394971)	-0,2688261 (0,18726)	-0,0607473 (0,1014806)	0,012462 (0,1386087)
NEDUC – Mestrado ^(A)	-0,3957681 (0,2606239)	0,1561763 (0,3498599)	0,0076417 (0,1895973)	-0,1307849 (0,2589642)
NEDUC – Doutorado ^(A)	-0,2889095 (0,2747151)	0,3658155 (0,3687758)	0,0710655 (0,1998483)	-0,0707478 (0,2729656)
TPIES – Pública ^(B)	-0,1038711 (0,2230456)	-0,0826709 (0,2994149)	-0,0406437 (0,16226)	-0,016325 (0,2216251)
TPIES – Privada ^(B)	-0,3864678 (0,3070335)	0,3694332 (0,4121598)	0,3709555* (0,2233591)	0,5422633* (0,3050782)
CONSTANTE	3,47151 (0,391631)	2,76958 (0,5257229)	1,296047 (0,2849016)	1,171044 (0,3891369)
N	185	185	185	185
Prob F	0,6531	0,0053	0,0048	0,3019
R ² Ajustado	0,0113	0,0745	0,0757	0,0086

Nota. ^(A)Categoria de referência: Especialização. ^(B)Categoria de referência: Pública e privada. ***, ** e * indicam o nível de significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Para o modelo da dimensão ID, o R² também indicou baixo poder explicativo (7,57%). As variáveis IDADE e TPIES-Privada foram estatisticamente significantes (coef. = -0,013, p < 0,01 e coef. = 0,371, p < 0,10, respectivamente). Enquanto a idade está negativamente correlacionada com a indolência, foi encontrada relação positiva com professores que atuam somente em IES privadas. A correlação negativa com a idade pode estar vinculada com a discussão anterior, em que pode haver maior carga psíquica e, deste modo, os docentes mais novos podem passar a atuar indolentemente. Quanto à variável STRICT, não houve relação significativa. Por este motivo, refuta-se a hipótese 1.

Para o modelo da dimensão CP, o R² indicou baixo poder explicativo (0,86%). Somente a variável TPIES-Privada apresenta-se como significativa (coef. = 0,542, p < 0,10). Esse é um indício de que os docentes que atuam somente em IES privadas possuem sentimentos ligeiramente mais intensos de culpa do que os que atuam em ambos os tipos de IES (Pública e Privada). Quanto à variável STRICT, não houve relação estatisticamente significativa (p > 0,10). Portanto, de forma geral, os resultados obtidos por meio dos modelos de regressão para a variável STRICT refutam a hipótese 1. Embora evidências indiquem que estudantes da pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, em decorrência de pressões de prazos e excesso de atividades, possam sofrer de sintomas da síndrome de Burnout (PRIEBE et al., 2017), os resultados do presente estudo não suportam o mesmo argumento para os professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os resultados são similares aos de Byrne et al. (2013), que constataram níveis baixos ou médios de Burnout para exaustão emocional e despersonalização (características do Burnout medido pelo MBI). Além disso, Byrne et al. (2013) observaram que nenhuma das variáveis sociodemográficas (background) e de carga de trabalho (workload) dos participantes foi estatisticamente relevante para explicar as dimensões do Burnout. Na presente pesquisa, os resultados também são semelhantes a esse respeito, dado que a maioria das variáveis de controle não se mostrou significativa para explicar

as dimensões desta síndrome. Por outro lado, os achados de Carlotto et al. (2014) indicaram que professores do sexo masculino reportaram maiores índices médios nas dimensões ID e CP, enquanto os do sexo feminino declararam um maior índice de IT. Desta forma, embora seja possível que estudos futuros na área contábil não encontrem correlações significantes entre o Burnout e variáveis sociodemográficas, investigações mais extensas são necessárias.

Em relação à variável CHPES (hipótese 2), foi testado se havia relação entre as quatro dimensões e a carga horária destinada a atividades de pesquisa reportada pelos docentes, necessária para a produção científica devido aos requisitos dos programas de pós-graduação. A Tabela 5 sintetiza os resultados.

Tabela 5 - Resultados dos modelos de regressão: CHPES

Variável dependente	IT	DP	ID	CP
Hipótese 2	Coefficiente (Erro-padrão)	Coefficiente (Erro-padrão)	Coefficiente (Erro-padrão)	Coefficiente (Erro-padrão)
CHPES	-0,0056329 (0,0051551)	0,0143667** (0,0068805)	0,0091036** (0,0037072)	0,0205053*** (0,0049029)
SEXO	0,0688932 (0,1098829)	0,0561549 (0,1466623)	0,0044961 (0,0790221)	0,056138 (0,1045073)
IDADE	0,0058806 (0,0054885)	-0,0275841*** (0,0073255)	-0,014024*** (0,003947)	-0,0067401 (0,00522)
COMPEN	-0,0397339 (0,1386497)	-0,2882118 (0,1850578)	-0,0561901 (0,0997097)	0,0115309 (0,1318668)
NEDUC – Mestrado ^(A)	-0,3757981 (0,2604937)	0,1086758 (0,3476847)	-0,0297996 (0,1873335)	-0,210238 (0,24775)
NEDUC – Doutorado ^(A)	-0,2751256 (0,2630687)	0,3919508 (0,3511216)	-0,0434462 (0,1891853)	-0,241541 (0,2501991)
TPIES – Pública ^(B)	-0,0949734 (0,2223974)	-0,0984348 (0,296837)	-0,0654522 (0,1599366)	-0,0623524 (0,2115174)
TPIES – Privada ^(B)	-0,3755693 (0,3061283)	0,3500626 (0,4085939)	0,3406617 (0,2201516)	0,4860078* (0,2911522)
CONSTANTE	3,467028 (0,3899753)	2,765955 (0,5205056)	1,325949 (0,2804499)	1,216991 (0,3708972)
N	185	185	185	185
Prob F	0,5286	0,0016	0,0006	0,0009
R ² Ajustado	0,0388	0,0908	0,1024	0,0974

Nota. ^(A)Categoria de referência: Especialização. ^(B)Categoria de referência: Pública e privada. ***, ** e * indicam o nível de significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Para o modelo IT, nenhuma das variáveis explicativas apresentaram relação significativa com a variável de resposta ($p > 0,10$). Em particular, a variável CHPES não teve influência relevante para explicar a variação do indicador de ilusão pelo trabalho, sendo um achado que refuta a hipótese 2. Já no modelo em que a variável de resposta é a dimensão DP, o R^2 indicou pouco poder de explicação (9,08%). As variáveis explicativas CHPES e IDADE obtiveram relação significativa (coef. = 0,014, $p < 0,05$ e coef. = -0,028, $p < 0,01$, respectivamente). Para a CHPES, era esperada uma relação positiva, já que quanto maior é a dedicação a atividades de pesquisa, maior é o desgaste psíquico, por outro lado, para a IDADE, quanto mais jovem o docente, maior é a carga psíquica. Tal discussão se relaciona com a possibilidade de sobrecarga de trabalho de professores mais jovens comparativamente aos professores mais antigos. O resultado deste modelo oferece sustentação para a hipótese 2.

Para o modelo da dimensão ID, o R^2 apontou baixo poder explicativo (10,24%). As mesmas variáveis do modelo anterior foram significantes (coef. = 0,009, $p < 0,05$ e coef. = -0,014, $p < 0,10$, respectivamente). Quanto maior a carga horária destinada a atividades de pesquisa, maior é o indicador de indolência. E quanto menor a idade do docente, maior é o indicador de indolência. Para o modelo da dimensão CP, o R^2 também apontou baixo poder explicativo (9,74%). Além disso,

constatou-se que as variáveis CHPES e TPIES-Privada são estatisticamente relevantes (coef. = 0,021, $p < 0,01$ e coef. = 0,486, $p < 0,10$, respectivamente). Quanto maior a carga horária dedicada a atividades de pesquisa, maior é o sentimento de culpa e, conseqüentemente, a prevalência da síndrome de Burnout. Este resultado oferece suporte à hipótese 2. No que concerne ao TPIES – Privada, há relação positiva. Deste modo, professores que atuam somente em IES privadas tendem a ter maiores níveis de culpa.

Os achados dos modelos de regressão para a variável CHPES, de modo geral, suportam a hipótese 2. Enquanto não há relação significativa entre a atuação na pós-graduação *stricto sensu* e os indicadores das quatro dimensões da síndrome de Burnout, verificou-se que a carga horária destinada a atividades de pesquisa, principal atividade que distingue os docentes atuantes no nível de graduação daqueles que atuam também na pós-graduação *stricto sensu*, está positivamente correlacionada com os índices das dimensões, excetuando-se a de ilusão pelo trabalho. Desta forma, a hipótese 2 não é refutada.

Embora não se encontrem estudos que associem, especificamente, a atuação em programas de pós-graduação *stricto sensu* e carga horária em atividades de pesquisa com a síndrome de Burnout medida pelo CESQT na área contábil, os resultados do presente estudo fornecem evidências que corroboram com alertas feitos por estudos anteriores, principalmente ao bem-estar e às condições de trabalho dos docentes (PAULA; BOAS, 2017; SILVA; COSTA, 2014; SILVA, 2019). Ao apontar relação positiva entre a carga horária dedicada à pesquisa e a incidência da síndrome de Burnout, os resultados reforçam que as demandas por produção e jornadas excessivas de trabalho do professor favorecem o esgotamento emocional do docente (GODOI; XAVIER, 2012; SILVA, 2019). Ressalta-se a necessidade de atenção para a síndrome, pois, caso negligenciada, tal ambiente pode propiciar problemas de saúde mais acentuados (SANTANA, 2011).

Os achados são consistentes com o de Vesty et al. (2018), que, com base em uma amostra de 158 professores de contabilidade da Austrália e Nova Zelândia, encontraram evidências de relação significativa entre o excesso de trabalho e a exaustão emocional. Atividades administrativas, de ensino e de pesquisa têm aumentado e altas expectativas no desempenho dessas funções são geradas, especialmente devido à pressão por publicação de pesquisas e pela demanda do uso de estratégias de ensino mais inovadoras (VESTY et al., 2018). Assim como o professor de contabilidade precisa saber sobre as suas limitações, as instituições de ensino também precisam fornecer o devido suporte para que o seu esgotamento emocional e físico não alcance níveis patológicos.

Em particular, o presente estudo chama atenção para o sentimento de culpa (CP), já que esta dimensão obteve o maior coeficiente significativo dentre os elementos que compõem o Burnout. Isso significa que a excessiva auto-cobrança, bem como outros sentimentos de culpa, dos docentes para se dedicar a atividades de pesquisa pode contribuir para a incidência desta síndrome. Da mesma forma que a atuação na pós-graduação *stricto sensu* traz momentos prazerosos – como a publicação de pesquisas, ampliação da rede de contatos profissionais (*networking*) e reconhecimentos, por exemplo –, há períodos de intensa pressão, principalmente aqueles relacionados aos requerimentos dos PPGs. Os resultados de Byrne et al. (2013) sustentam que há relação significativa entre alguns aspectos da satisfação no trabalho e o burnout de acadêmicos de contabilidade e finanças. Por isso, deve haver abertura para se debater o tema de Burnout na comunidade acadêmica de contabilidade e o oferecimento do respectivo suporte àqueles que assim necessitarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da síndrome de Burnout em professores do ensino superior que trabalham em cursos de Ciências Contábeis nos níveis de graduação e pós-graduação

stricto sensu. A prevalência da síndrome foi mensurada conforme questionário validado (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010) e com base na literatura foram estabelecidas duas hipóteses: (i) há relação positiva entre a síndrome de Burnout e a atuação na pós-graduação stricto sensu em contabilidade e (ii) há relação positiva entre a síndrome de Burnout e a carga horária dos professores destinada a atividades de pesquisa.

Os resultados indicaram, de forma geral, diferenças estatisticamente significantes ao considerar as quatro dimensões da síndrome de Burnout, a atuação na pós-graduação stricto sensu e a carga horária dedicada a atividades de pesquisa. Adicionalmente, foram efetuados modelos de regressão múltipla para cada dimensão da síndrome em função das variáveis de interesse, adicionando controles. Verificou-se que a atuação na pós-graduação não tem relação estatisticamente significativa com as dimensões da síndrome de Burnout. Por outro lado, ao considerar a carga horária destinada a atividades de pesquisa, que é uma das principais características que diferenciam os docentes que atuam na pós-graduação stricto sensu, constatou-se que, de forma geral, há relação positiva entre a carga horária dedicada à pesquisa e as dimensões da síndrome de Burnout. Entretanto, o fator idade apresentou associação negativa com algumas das dimensões de Burnout, indicando que quanto mais jovem é o professor, maiores são os indicadores das dimensões desta síndrome.

Os achados deste estudo apresentam, potencialmente, importantes implicações para cursos de Ciências Contábeis e programas de pós-graduação, fundamentalmente quanto à saúde psíquica dos professores. Ainda que, de forma geral, não tenham sido encontrados níveis extremos da síndrome de Burnout, ela está presente entre os docentes investigados e pode causar agravamentos de saúde de parte dos corpos docentes, implicando em desdobramentos críticos e negativos para cursos de graduação e programa de pós-graduação. As evidências encontradas indicaram que a atuação dos professores na pós-graduação não faz necessariamente diferença em se tratando dos indicadores das dimensões de Burnout. No entanto, ao analisar a carga horária destinada à pesquisa, verificaram-se diferenças significantes. Nesse sentido, políticas de monitoramento regular e de ações preventivas a fim de reduzir casos de esgotamento físico e mental são recomendáveis. Ainda mais se for levado em conta que a pós-graduação em contabilidade ainda se encontra em fase de consolidação, comparativamente a outras áreas.

Uma limitação relevante do estudo relaciona-se com coleta dos dados, em que foram aplicados questionários eletrônicos a um conjunto de professores selecionados virtualmente, por constarem na relação de docentes de cursos e programas de pós-graduação disponibilizados online. De tal modo, ainda que os resultados indiquem importantes aportes para o conhecimento sobre o assunto sobre professores de cursos e programas de pós-graduação em contabilidade, não devem ser interpretados como uma representação ampla. Ademais, houve missing values no banco de dados que podem ter influenciado os resultados. No entanto, foram relativamente poucos e, portanto, dificilmente alterariam os resultados de maneira relevante. Por fim, apesar das revisões empregadas no instrumento de coleta de dados pelos autores deste estudo, pode ser que algumas variáveis de controle importantes não tenham sido incluídas e, portanto, consideradas nas análises.

Como potenciais estudos subsequentes, recomenda-se um estudo comparativo entre instrumentos de mensuração de Burnout. Por exemplo, entre o instrumento de Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) e o MBI na área de contabilidade. Sugere-se adotar outros instrumentos para pesquisas com professores, comparando resultados e explorando aspectos não tratados neste estudo. Estudo comparativo entre os níveis de Burnout de alunos de graduação, pós-graduação e de professores de contabilidade podem produzir conhecimentos mais amplos sobre perspectivas em relação à saúde psíquica no ensino e na aprendizagem da área contábil. Investigações longitudinais que possam monitorar os níveis de Burnout dos professores de contabilidade que atuam nos níveis de graduação e pós-graduação podem contribuir com a ampliação e o surgimento de novas perspectivas sobre o

esgotamento docente. Por fim, sugere-se também que possam ser realizados estudos qualitativos que aprofundem, situacionalmente, a compreensão dos efeitos e impactos da síndrome em docentes de cursos de graduação e programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. L. de; STOLL, I.; RAMOS, L. S.; BAUMGARDT, R. A.; KRISTENSEN, C. H. Estresse ocupacional e síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, p. 22–29, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000200004>

BAUER, J.; STAMM, A.; VIRNICH, K.; WISSING, K.; MÜLLER, U.; WIRSCHING, M.; SCHAARSCHMIDT, U. Correlation between Burnout syndrome and psychological and psychosomatic symptoms among teachers. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 79, n. 3, p. 199–204, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00420-005-0050-y>

BERND, D. C.; BEUREN, I. M. A síndrome de Burnout está associada ao trabalho dos auditores internos? **Gestão & Regionalidade**, v. 33, n. 99, p. 146–169, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol33n99.3408>

BRASFIELD, M. W.; LANCASTER, C.; XU, Y. J. Wellness as a Mitigating Factor for Teacher Burnout. **Journal of Education**, v. 199, n. 3, p. 166–178, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022057419864525>

BRAUN, A. C.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 125–132, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100013>

BRITO LAREDO, J. Calidad educativa en las instituciones de educación superior: evaluación del síndrome de burnout en los profesores. **RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 8, n. 16, p. 516–534, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23913/ride.v8i16.356>

BYRNE, M.; CHUGHTAI, A.; FLOOD, B. MURPHY, E; WILLIS, P. Burnout among accounting and finance academics in Ireland. **International Journal of Educational Management**, v. 27, n. 2, p. 127–142, 2013.

CARLOTTO, M. S.; BRAUN, A. C.; RODRIGUEZ, S. Y. S.; DIEHL, L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 1, p. 86–93, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.71.08>

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e características de cargo em professores universitários. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 4, n. 2, p. 145–162, 2004.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 101–110, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100010>

CEBRIÀ-ANDREU, J. Comentario: el síndrome de desgaste profesional como problema de salud pública. **Gaceta Sanitaria**, v. 19, n. 6, p. 470, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1157/13082793>

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cardernos de Saúde do Trabalhador**, v. 14, p. 29–48, 2000.

COMUNELO, A. L.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; VOESE, S. B.; LIMA, E. M. Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e

pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 7–26, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v31i1.13375>

CORRAL-MULATO, S. **O docente universitário em enfermagem e a síndrome de Burnout**: uma questão de educação para a saúde. 149 f. 2008. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2008.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64–85, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>

FERREL, R.; PEDRAZA, C.; RUBIO, B. El síndrome de quemarse en el trabajo (burnout) en docentes universitarios. **Duazary**, v. 7, n. 1, p. 15–25, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21676/2389783X.306>

FIGUEIREDO-FERRAZ, H.; GIL-MONTE, P. R.; GRAU-ALBEROLA, E. Prevalence of burnout syndrome in Portuguese teachers. **Aletheia**, v. 29, p. 6–15, 2009.

FONSÊCA, L. de C. T. da. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida**: estudo com professores universitários da área da saúde. 92 f. 2016. Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, 2016.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

GIL-MONTE, P. R. **Cuestionario para evaluación del Síndrome de quemarse por el trabajo (manual)**. Madrid, ES: TEA Ediciones, 2011.

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Pirámide, 2005.

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de Burnout) en profesionales de enfermería. **Revista Electrónica InterAção PSY**, v. 1, n. 1, p. 19–33, 2003.

GIL-MONTE, P. R.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 140–147, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015>

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456–465, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000200012>

GUGLIELMI, R. S.; TATROW, K. Occupational Stress, Burnout, and Health in Teachers: A Methodological and Theoretical Analysis. **Review of Educational Research**, v. 68, n. 1, p. 61–99, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543068001061>

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis**. 7ª ed. Pearson Prentice Hall, 2009.

HOFFMANN, C.; ZANINI, R. R.; MOURA, G. L. de; MACHADO, B. P. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945187263>

HUARNG, A. S. Burnout syndrome among information system professionals. **Information Systems Management**, v. 18, n. 2, p. 15–20, 2001.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99–113, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>

MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 55–66, 2008.

MEDEIROS, A. L.; MATOS, A. I. M. de; FERREIRA, C. A. dos S.; SILVA, F. A. da; NASCIMENTO, C. D. A síndrome de Burnout e os profissionais da contabilidade. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 39–51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36562/rpc.v4i3.37>

MENEHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 225–233, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200002>

PAULA, A. V. de; BOAS, A. A. V. **Well-being and Quality of Working Life of University Professors in Brazil**. In: Quality of life and quality of working life. Rijeka: InTech, 2017. p. 187–210. Disponível em: <https://doi.org/10.5772/intechopen.70237>

PINTO, A. M.; LIMA, M. L.; SILVA, A. L. da. Burnout profissional em professores portugueses: representações sociais, incidência e preditores. **Psycologica**, v. 33, p. 181–194, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11328>

PONCET, M. C.; TOULLIC, P.; PAPAIZIAN, L.; KENTISH-BARNES, N.; TIMSIT, J. F.; POCHARD, F.; CHEVRET, S.; SCHLEMMER, B.; AZOULAY, É. Burnout syndrome in critical care nursing staff. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 175, n. 7, p. 698–704, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1164/rccm.200606-806OC>

PRADO, R. L. do; BASTIANINI, M. E.; CAVALLERI, M. Z.; RIBEIRO, S. F. R.; PIZI, E. C. G.; MARSICANO, J. A. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 21–29, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i3.409>

PRIEBE, A. C.; PASQUALI, K. da S.; SILVA, S. C. da; FAVERO, E. Síndrome de Burnout: é uma realidade nos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil. In: CONGRESSO ANPCONT, 11., 2017, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2017.

SANTANA, O. A. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. **Acta Scientiarum. Education**, v. 33, n. 2, p. 219–226, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v33i2.13569>

SILVA, A. B. da. Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na pós-graduação em administração. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, n. 5, p. 341–352, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-759020190504>

SILVA, A. B.; COSTA, F. J. Itinerários para o desenvolvimento da competência docente na pós-graduação stricto sensu em administração. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 30–57, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2014v14n34p30>

SOUSA, J. R. S.; OLIVEIRA, G. F. de; DAMASCENO, M. M. S.; SILVA, A. C. de O. e. Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da educação. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 11, n. 1, p. 70–79, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v11i1.482>

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VESTY, G.; SRIDHARAN, V. G.; NORTHCOTT, D.; DELLAPORTAS, S. Burnout among university accounting educators in Australia and New Zealand: determinants and implications. **Accounting & Finance**, v. 58, n. 1, p. 255–277, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acfi.12203>

VIEIRA, I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 269–276, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>

VILLAMAR SÁNCHEZ, D.; JUÁREZ GARCÍA, A.; GONZÁLEZ CORZO, I. G.; OSNAYA MORENO, M. Factores psicosociales y síndrome de Burnout en académicos de una universidad pública de México. **Propósitos y Representaciones**, v. 7, n. 3, p. 111–140, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20511/pyr2019.v7n3.360>

WEBER, A.; JAEKEL-REINHARD, A. Burnout syndrome: a disease of modern societies? **Occupational Medicine**, v. 50, n. 7, p. 512–517, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/occmed/50.7.512>

WHIPPEN, D. A.; CANELLOS, G. P. Burnout syndrome in the practice of oncology: results of a random survey of 1,000 oncologists. **Journal of Clinical Oncology**, v. 9, n. 10, p. 1916–1920, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1200/JCO.1991.9.10.1916>

Endereço dos Autores:

UNESPAR. Colegiado do Curso de Ciências Contábeis
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Centro
Campo Mourão – PR – Brasil
87303-100.